



PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO RURAL: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA CASA FAMILIAR RURAL DE FREDERICO WESTPHALEN

Cléber. R. Zortea - URI¹

Luci Mary. D. Pacheco- URI²

Resumo:

A Escola de Ensino Médio CFR através da PA inicia foi constituída com objetivo de trazer aos jovens agricultores da região uma nova alternativa de ensino voltada a sua realidade, tendo como finalidade incentivar principalmente a agricultura familiar da região a buscar um desenvolvimento sustentável na área da produção e social na participação ativa da sociedade fazendo-o com que se sinta útil e parte da sociedade, aumentando assim sua auto-estima. Tendo como base no seu sistema de estudo a P.A, a qual torna possível ao jovem estudar uma semana na CFR temas teóricos/práticos e nas outras duas colocá-los em pratica na propriedade podendo assim praticar o que aprende, onde a família juntamente com o educando aprendem na prática do laboratório de pesquisa que é propriedade, completando assim um total de 14 alternâncias por turma/ano. A cada alternância um novo tema gerador é abordado, estes têm origem em uma pesquisa participativa que acontece entre monitores, alunos e suas famílias. No decorrer dos três anos que o educando permanece na CFR ele forma o projeto de vida profissional seu e de sua família. Este projeto tem como objetivo desenvolver atividades economicamente viáveis que possibilite a família possibilidades de ter qualidade de vida no meio rural.

Palavras-chave: Casa Familiar Rural; Pedagogia da Alternância, Educação Rural

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar o trabalho desenvolvido na Escola Casa Familiar Rural na educação dos agricultores na CFR de Frederico Westphalen com a parceria do

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI\Campus de Frederico Westphalen.

² Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Educação e Professora do Departamento de Ciências Humanas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI\Campus de Frederico Westphalen

MCT/CNPq/CT-AGRONEGÓCIO/MDA - Nº 23/2008 - Programa Intervivência Universitária, URI (Universidade Regional Integrada do Médio Alto Uruguai), a CFR (Casa Familiar Rural), desenvolvida pelo egresso do curso de Tecnologia de Agrozootécnia no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010. Apresentar o trabalho desenvolvido pela CFR, o que é desenvolvido pelas famílias e o que essa formação representa às famílias do meio rural e a sua influencia na permanência do jovem no meio rural.

1 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A CASA FAMILIAR RURAL

A Casa Familiar Rural surgiu na França em 1935 no pequeno vilarejo Lauzun na França, onde a partir da iniciativa de três agricultores e do padre de um pequeno vilarejo que, de um lado, prestaram atenção na provocação de um adolescente de catorze anos que rejeitava a escola na qual tinha sido matriculado e, de outro, estavam atentos a seu meio, que queriam promover e desenvolver.

Sem as estruturas escolares estabelecidas e sem referências a qualquer teoria pedagógica, eles imaginaram um conceito de formação que permitiria a seus filhos educar-se e preparar-se para suas futuras profissões. Os mesmos inventaram uma forma de escola que seus filhos não recusariam, porque ela responderia às suas necessidades fundamentais nessa idade da adolescência, ou seja, agir, crescer, ser reconhecido, assumir um lugar no mundo dos adultos, adquirirem status e papéis. Criaram empiricamente uma estrutura de formação que seria da responsabilidade dos pais e das forças sociais locais, na qual os conhecimentos a adquirir se contrariam, sem duvida, numa escola, mas também e antes de tudo na vida cotidiana, na produção agrícola, na comunidade da vila. Esse grupo organizou uma forma de escola baseada na Pedagogia da Alternância e que induz uma partilha do poder educativo entre os atores do meio, os pais e os formadores da escola.

Em quanto que em 1935, eles eram apenas quatro jovens adolescentes, filhos de pequenos agricultores, quatro pioneiros a viver essa inovação. No ano seguinte, dezessete jovens se inscreveram nessa nova escola. Dois anos mais tarde, como a formula chamou a atenção nas redondezas, eles passaram a ser quarenta. Assim, foi criada a primeira Casa Familiar em 1937 (GIMONET, 1999).

Assim iniciaria um curso de agricultura por correspondência e, junto com este curso, receberiam uma formação geral, humana e cristã, orientada pelo padre. Assim nasce a Pedagogia da Alternância, onde se alternam tempos/lugares de aprendizado, sendo uma

formação geral e técnica em regime de internato, em um centro de formação, e um trabalho prático na propriedade familiar e na comunidade. (Ribeiro, 2006a, p. 2)

Segundo PESSOTI (1978) no Brasil, este projeto educacional para o meio rural, surgiu em 1968, no Estado do Espírito Santo, com o intuito de resolver, através de uma educação voltada mais especificamente para crianças e jovens, os problemas da ignorância e da pobreza da comunidade rural extremamente carente e excluída pela sociedade, empregando uma pedagogia adequada à realidade deles, preservando a identidade cultural destas crianças.

Segundo Araújo (2005), a Pedagogia da Alternância apresenta-se como uma alternativa de educação do campo, voltada para filhos e filhas de agricultores familiares, sob a ótica do desenvolvimento e do fortalecimento da agricultura familiar e da qualidade de vida das populações do campo. Rubenich (2004), comenta sobre o protagonismo dos jovens e de suas famílias no envolvimento com ações voltadas para o desenvolvimento sustentável como um processo endógeno.

A vantagem da Pedagogia da Alternância segundo Gimonet, (1999) e Estevam (2003), é que ela atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico.

No Brasil, a ausência de políticas educacionais específicas para a educação rural, na história da Educação, é reconhecida por autores como Calazans (1993); Leite (1999).

A Pedagogia da Alternância vem sendo utilizada há quase 40 anos no Brasil, essa proposta pedagógica ainda é discutida com pouca ênfase no meio acadêmico e nos órgãos técnicos e oficiais (Queiroz 2004) o qual ainda apontam para a existência de uma carência de estudos a respeito do tema e, sobretudo, de suas características pedagógicas.

Estevam (2005p) cita que a P. A. utiliza em seu processo de aprendizagem situações vividas pelos jovens, encontradas e observadas em seu meio, em vez da simples aplicação, na prática, das aulas teóricas, como acontece nas escolas tradicionais.

A cultura é mais exigente que o conhecimento na relação com a educação! É a cultura que lida com valores, portanto, com preconceitos e com representações sociais; é pela cultura que os que vivem na corda bamba da sobrevivência demarcam o retorno dos movimentos sociais (Arroyo, 2001)

Freire comenta que a certeza de que é possível não vender-se, de que se pode manter a coerência e seguir diminuindo a distância entre o que se diz e o que se faz. Que se deve denunciar aquilo que se torna mera mercadoria para o consumo: brevemente, abertura ao público da caverna de Platão, atração exclusiva, única no mundo, compre já sua entrada (Saramago, 2000) em letras garrafais, anunciando que após estudos e análises já pode ser amplamente apropriada e consumida sem causar danos à ordem vigente. Não se deve ceder à tentativa de converter a educação em mercadoria; para isso a solução é centrar no sujeito. A escola precisa voltar a ser compreendida como templo de socialização, como diria Durkheim. Templo de aprendizado de ser sujeito social, conforme o art. 2º da LDB: desenvolvimento pleno!

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante esses dois anos de trabalho, pode realizar diversas atividades que viessem à contribuir com a formação dos jovens. Com a participação em sala de aula trabalhando conteúdos técnicos correlacionando teoria e prática de forma que envolva o jovem de forma ativa em relação o conteúdo trabalhado.

Realizações de visitas técnicas nas propriedades dos jovens e visitas de estudos com as turmas da Casa Familiar Rural em suas propriedades e em outras que tivessem relacionadas com os conteúdos trabalhado.

Participação social juntamente com os jovens em feiras, exposição e dia de campo, tanto como participantes como ouvintes, expondo o que tem na propriedade ou ajudando na organização do evento. Através do calendário anual das culturas e atividades da região os conteúdos trabalhado durante o ano ficou distribuído da seguinte maneira:

1º ano

Alternância: 1º Ciências Agrárias: Valores da Família: O ser humano, A comunidade/ a sociedade, A construção de um projeto de vida da família, O valor da propriedade familiar, A história da família/ costumes.

Alternância: 2º - Ciências Agrárias: Diagnóstico da propriedade rural; Observação da unidade de produção familiar.

Alternância: 3º - Ciências Agrárias - Parte Diversificada: Introdução; Origem do solo; Fatores de formação do solo; Perfil do solo; Características morfológicas do solo; Classes de solo; Composição do solo; Biologia do solo; Química do solo.

Alternância: 4º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Uso e manejo do solo; planejamento conservacionista; práticas de conservação e recuperação do solo; Plantas de cobertura de solo de inverno.

Alternância: 5º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Importância das hortaliças na alimentação; Tipos de horta; Classificação das hortaliças; Planejamento da horta; Ferramentas e equipamentos; Exigências climáticas; Escolha das espécies; Sistema de plantio; Produção de mudas; Controle alternativo de pragas.

Alternância: 6º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Introdução à fruticultura; Importância da fruticultura: economia, nutricional; Classificação das frutíferas; planejamento do pomar; Instalação do pomar; Preparo do solo e plantio; Adubações; Tipos de propagação; Poda de formação.

Alternância: 7º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Raças leiteiras: Holandesa, Jersey e mistas; Situação do bovinocultura de leite: Produtividade e perspectiva; Processo digestivo dos ruminantes; Classificação dos alimentos: volumosos, concentrados e água; Criação da terneira: Cuidados antes do nascimento; Cuidados pós parto; Cuidados com a bezerra; Instalações.

Alternância: 8º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Produção de grãos (milho, soja, feijão, girassol, mamona; Origem e clima; Escolha do local e preparo do solo; Adubação: correção, manutenção e cobertura; Escolha de cultivares e plantio; Tratos culturais; Controle fitossanitário: pragas e doenças; Colheita, armazenagem e comercialização; Utilização para alimentação animal e humana.

Alternância: 9º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Animais na propriedade (coelho, abelha, galinha caipira); Origem e raças; Sistemas de criação; Instalações; Alimentação;

Manejo e manutenção da criação – Doenças; Aproveitamento em subprodutos; Criação, manutenção familiar ou comercial. Expansão de mercados; Diversificação da unidade de produção.

Alternância: 10º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Água na propriedade (piscicultura, irrigação, armazenagem, microbacias; Origem da água no planeta; O ciclo da água; As propriedades da água; Generalidade, movimento e armazenagem das águas subterrâneas; Importância regional da água; Aquífero Guarani; A poluição da água; A utilização da água na piscicultura; Utilização água irrigação; Sistema de irrigação; Armazenagem de água; Microbacias hidrográficas.

Alternância: 11º - Ciências Agrárias Parte Diversificada Saúde da família; Introdução saneamento básico e ambiental; Água e alimentação; Doenças; Conceito de saúde; Esgotos sanitários e tratamentos; O corpo humano; Reprodução humana; Hábitos de higiene; Primeiros socorros; A questão do lixo; A conservação do meio ambiente.

Alternância: 12º - Ciências Agrárias Parte Diversificada Origem da Agricultura; Evolução e dinâmica dos princípios dos sistemas de produção; A modernização da agricultura e seus reflexos; Princípios de Agroecologia; Fertilidade do solo; Plantas indicadoras; Fertilidade natural do solo; Microbiologia do solo; Complementação mineral; Ecologia; Equilíbrio do ecossistema; Controle e manejo de pragas e doenças; Principais práticas agroecológicas.

Alternância: 13º - Ciências Agrárias Parte Diversificada – A família e seu meio social; Histórico da organização regional dos agricultores; Capital social: uma forma de desenvolver a cooperação; A evolução social e tipos de associações.

Alternância: 14º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Revisão do conceito e estrutura do projeto; Discussão e sistematização da 1ª parte do projeto de vida da família; Revisão do diagnóstico; Custo de produção.

Nessa alternância os jovens apresentaram o projeto socioprofissional da família e de forma orientacional contribuimos em algumas melhorias e orientações em relação ao diagnóstico de algumas atividades.

2º ano

Alternância: 1º Ciências Agrárias- Estudo de mercado e custo de produção; Caracterização de mercado; Tipos de mercado; Formação de preços; Preço mínimo; Preço de

mercado; Organização do mercado; Consumidores ou clientes; Perfil e exigências do mercado; Fatores de formação de custos de produção.

Alternância: 2º Ciências Agrárias: Administração rural e trabalho na propriedade; Contextualização da agricultura; A lei da oferta e procura; Sistemas econômicos; Administração da propriedade; Custo de produção; Sistema simples de controle; Planejamento industrial da propriedade; Capital da propriedade; Relação do capital; Maximização da mão-de-obra; Trabalho na propriedade; Planejamento dos fatores de produção.

Alternância: 3º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Clima da região; Tipos de clima; Estudo do tempo: umidade relativa do ar, temperatura, pressão atmosférica, vento, chuva; A água e o clima; Latitude e longitude; Efeitos do El Niño e La Niña no Brasil, na região; Granizo, orvalho e geada; Massas de ar; Aquecimento do planeta; Sensação térmica.

Alternância: 4º Ciências Agrárias Parte Diversificada Legislação Rural; Relação propriedade x empregado rural; Contratos rurais: parcerias e arrendamentos; Relação propriedade x projetos ambientais: desmatamento, projetos animais, pesticidas, poluições diversas; Relação tributária: ITR, imposto renda, IPI, retorno municipal.

- Direito de família: herança, direitos adquiridos de convivência; Projetos de terceirização; Problemas de divisas.

Alternância: 5º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Bovinocultura de leite; Manejo da Bovinocultura de leite; Terneira, instalações, aleitamento, desmame; Novilhas, alimentação, controle de peso, inseminação, parto; Vacas em lactação, alimentação, controle do peso, cobertura, período de lactação; Vacas secas; Manejo sanitário; Manejo da ordenha.

Alternância: 6º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Fruticultura; Citros, Videira e Rosáceas: Propagação; Solos; Variedades; Adubação e calagem; Plantio; Podas; Controle de invasoras; Controle fitossanitário; Mercado.

Alternância: 7º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Crédito Rural e projeto; Conceito; Objetivos; Principais linhas de crédito; Objetivos e operacionalização; Plano safra; Formas de encaminhar projetos de financiamento.

Alternância: 8º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Jardinagem e Silvicultura; Embelezamento da propriedade; Planejamento do jardim; Propagação de plantas ornamentais; Propagação sexuada ou gâmica; Propagação assexuada; Estaquia; Divisão de touceira; Enxertia, mergulhia e estolhos Irrigação; Funções da água na planta;

Alternância: 9º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Suinocultura e adubação orgânica; Sistema de criação; Mercado: integração; Tipos de alimentação; Manejo alimentar; Reprodução e manejo; Manejo de dejetos e sustentabilidade; Principais componentes químicos dos dejetos; Dejetos como fonte de energia e adubação.

Alternância: 10º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Cooperação e desenvolvimento; Introdução e evolução social; Associativismo: Vantagens; Tipos; Objetivos; Características; Procedimentos para formação; Constituição de uma associação; Estatuto social; Cooperativismo; Sindicalismo.

Alternância: 11º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Administração local; Organização das comunidades; Administração Municipal; Responsáveis pela gestão das políticas públicas; O legislativo, executivo e judiciário; As eleições municipais; O desenvolvimento regional; Características regionais; A participação popular; A realidade dos municípios da região; Desenvolvimento local; Políticas públicas.

Alternância: 12º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Piscicultura; Origem e espécies de peixes; Construção de açudes; Povoamento de açudes; Técnicas de criação; Adubação de açudes; Alimentação; Reprodução; Industrialização; Comercialização;

Alternância: 13º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Princípios e Práticas agroecológicas; Agricultura sustentável; - A derrubada das matas; A roça de capoeira; Lições da mãe natureza; Fertilidade do solo; Plantas indicadoras; Microbiologia do solo; Complementação mineral; O equilíbrio do ecossistema; Teoria da trofobiose; Alelopatia; Práticas orgânicas x agrotóxicos.

Alternância: 14º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Revisão do conceito e estrutura do projeto; Discussão e sistematização da 2ª parte do projeto de vida da família; Fundamentação teórica de mercado, leis, clima, crédito e parcerias.

Acompanhado a apresentação dos jovens e dado algumas orientações finais ao jovem em relação ao projeto de vida socioprofissional de sua família.

3º ano

Alternância: 1º Ciências Agrárias- Bovinocultura de leite; Melhoramento genético e seleção de animais; Sistemas de produção; Instalações: travas, canzís, comedouros, bebedouros,

mangueira de espera, saleiro, sala de ordenha; Silagem de planta inteira e grão úmido; Controle de parasitas.

Alternância: 2º Ciências Agrárias: Mecanização agrícola; - Utilização de máquinas para agricultura familiar; Plantadeira e adubadeira com tração animal; Pulverizadores costais e tração animal; Máquinas alternativas; Máquinas e equipamentos motorizados; Sistema de bombas de água, irrigação; Manutenção de máquinas agrícolas.

Alternância: 3º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Economia Familiar; Planejamento familiar; Produção da subsistência; Agroindústria familiar; Utilização dos fatores produtivos: solo, trabalho, capital Organização da produção; Relação produção x aquisição de produtos de subsistência.

Alternância: 4º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Olericultura - Cultivo protegido; Produção de mudas de olerículas;- Escolha do local, espécies e cultivares; Clima e época de plantio; Preparo da sementeira; Transplante; Preparo do solo e adubação; Escalonamento da produção; Tipos de propagação; Tratos culturais.

Alternância: 5º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Caprinos e Ovinos - Origem e principais raças; Importância (alimentação e renda – expansão do mercado); Instalações; Manejo do rebanho; Alimentos e alimentação; Doenças e principais cuidados com o rebanho; Reprodução; Comercialização.

Alternância: 6º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Agroindústria animal; - Características da região; Produção de matéria prima; Composição e valor nutricional; Industrialização de carne, leite; Influência no período ante mortem; Legislação; Recomendação de higienização; Soluções para higienização; Industrialização de produtos: leite e carne e seus derivados. Agregação de valor e comercialização.

Alternância: 7º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Agroindústria vegetal; História da região e das agroindústrias regional; Tipos de alimentos; Higiene de utensílios, locais e manipulador; Doenças veiculadas pelos alimentos; Industrialização de frutas e verduras;

Alternância: 8º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Fruticultura; Características do clima tropical e sub-tropical; Frutíferas de clima tropical e sub-tropical; Adaptação das frutíferas à região; Mercado consumidor; Morfologia e fisiologia vegetal; Sistema de cultivo de frutíferas; Preparo do solo; Plantio; Tratamentos fitossanitários; Colheita e comercialização.

Alternância: 9º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Bovinocultura de leite e Corte; Origem e raças; Sistema de produção; Melhoramento genético; Instalações; Manejo do rebanho; Doenças e controle de parasitas; Alimentos e alimentação; Manejo das pastagens; Monitoramento de qualidade; Mercado e comercialização.

Alternância: 10º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Produção de culturas alternativas; - Aptidão dos solos; Biodiversidade; Escolha de variedades; Preparo do solo e adubação; Perspectivas de renda para a família e região; Principais pragas e doenças; Produção para subsistência e comercialização; colheita e armazenagem; Mercado consumidor.

Alternância: 11º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Plantas medicinais, aromáticas e condimentares; - Origem e clima; Plantas de interesse econômico; Importância da medicina alternativa; Cuidados com a medicina alternativa; Principais cultivares adaptadas a região; Tipos de propagação; Sistema de produção: preparo do solo, adubação, plantio, transplante, tratos culturais; Instalação de horto medicinal; Colheita, armazenagem e comercialização.

Alternância: 12º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Trabalho de conclusão de curso; Importância do projeto e trabalho de conclusão de curso; Elaboração de custos de produção; Estudo de viabilidade: técnica, econômica, social, ambiental e política;- Geração de empregos, impostos e renda; O desenvolvimento da propriedade; As novas ocupações; A sucessão da família; O envolvimento da comunidade; A nova matriz produtiva.

Alternância: 13º Ciências Agrárias Parte Diversificada: Bovinocultura de leite; - Importância atual da bovinocultura de leite; Planejamento anual de forrageiras e cultivares potenciais; Melhoramento genético; Manejo dos bovinos de leite; Instalações; Monitoramento da qualidade do leite; Mercado do leite, tendências; Qualidade do leite.

Alternância: 14º - Ciências Agrárias Parte Diversificada: Apresentação do Trabalho de Conclusão de curso; - Revisão do conceito e estrutura do Trabalho; Discussão e sistematização da 1ª e 2ª parte do projeto de vida da família; Estrutura de apresentação do trabalho, projeto; Elementos técnicos e econômicos; Técnicas de apresentação do trabalho; Seminário de apresentação e discussão dos trabalhos; Discussão dos elementos de continuidade dos estudos em seu meio sócio-profissional.

Acompanhado as apresentações finais e encaminhado as recomendações finais da banca aos jovens e esclarecido eventuais dúvidas.

Nesse período Da atividade foi realizada visita técnica de acompanhamento do projeto de vida socioprofissional da família do jovem, onde foi discutido diversos assuntos relacionados à parte técnica e a questões sociais, da importância da participação da família na comunidade, passar o conhecimento que a família vem adquirindo para as demais, desenvolver atividades que envolvam grupos de produtores, a importância de preservar os córregos, nascentes, sangas, rios e Área de Preservação Permanente. Desenvolver sistema de produção sustentável. Procurar desenvolver uma produção agroecológica de seus produtos, ter uma diversificação na produção para a subsistência e a comercialização do excedente.

No acompanhamento técnico das atividades da propriedade, procurou-se orientar da seguinte maneira, trabalhar na atividade que se identifica, produzir na época de melhor preço, produto de qualidade, seqüência e se possível quantidade, buscar mais produtores interessados na atividade para facilitar a escoação e baratear o frete.

As orientações técnicas são baseadas a partir do conhecimento da família, sempre respeitando a bagagem cultural da família e apresentando a eles as formas que podem ser produzidas, a partir daí eles vão analisar e discutir qual a melhor forma da família desenvolver e junto com o acompanhamento técnico através do debate planejar o sistema a ser desenvolvido pela família, ela vai ser a autora principal do desenvolvimento.

A profissionalização dos agricultores deve atender à totalidade dos mesmos, diversificando a produção e buscando técnicas que facilitam o trabalho do agricultor.(FONTANA, 2001).

A alternância, nesse contexto, pode ser considerada como uma modalidade de educação e de formação, uma pedagogia para o jovem, por que responde as necessidades essenciais dessa idade, porque favorece e realiza os principais anseios do jovem que é: ter um lugar e conquistar um estatuto, agir, ser bem sucedido, ser reconhecido e amado, crescer.(GIMONET, 2005)

3 METODOLOGIA

Ao trabalhar com os jovens a Pedagogia da Alternância, buscou-se referencias com material didático e entrevistas com autores de referencia sobre o assunto, tais como Paulo Freire,

Luis Pedro Hillesein, Elisandra Manfio, podendo dessa forma contribuir ao máximo com a construção do conhecimento do jovem com o seu meio.

Em relação ao conteúdo trabalhado, sempre conhecer a realidade e o grau de conhecimento do jovem, preparando material didático para o mesmo, realizando leituras em grupo para que o mesmo desenvolva cada vez mais trabalhos em grupos.

As atividades serão realizadas na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural, no Pólo de Modernização Tecnológica da URI- Campus de Frederico Westphalen, nas propriedades dos jovens participantes e em outros estabelecimentos agropecuários da região.

A difusão das tecnologias previstas nas 14 Alternâncias (Cronograma) do plano de formação serão executadas de forma expositiva (oral e escrita), apresentação de trabalho dos alunos, dinâmicas de grupo, encontros com as famílias e atividades praticas do conteúdo referente ao tema gerador da Alternância.

4 RESULTADOS

No ano de 2009, pude acompanhar com visitas técnicas 59 propriedades distribuídas nos municípios de Caiçara, Cristal do Sul, Frederico Westphalen, Erval Seco, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul e Vicente Dutra, onde as famílias têm como atividade principal culturas para a subsistência (aipim, amendoim, aves de postura e corte, frutas, hortaliças, batata, pipoca, peixe, pequenos animais, etc) com 96,61% das propriedades, com 72,88% das propriedades com bovino leiteiro ou de corte, produção de grãos para alimentação de animais e comercialização com 66,10% das propriedades, em quarto lugar destaca-se a produção de fumo com 35,59%, em quinto colocação a fruticultura com 25,42% das propriedades, depois vem a suinocultura com 10,16% das propriedades e em sétima e oitava colocação a piscicultura e a avicultora. Pode-se observar que as propriedades, de uma forma geral, tem suas atividades bem diversificadas.

Em quanto que no ano de 2010, pude observar nas visitas técnicas desenvolvidas em 70 propriedades distribuídas nos municípios de Caiçara, Cristal do Sul, Frederico westphalen, Erval Seco, Irai, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre, totalizando 12 municípios da região, onde as famílias tem como atividade

principal culturas para a subsistência (aipim, amendoim, aves de postura e corte, frutas, hortaliças, batata, pipoca, peixe, pequenos animais, etc) com 97,10% das propriedades, com 92,85% das propriedades com bovino leiteiro ou de corte, produção de grãos para alimentação de animais e comercialização com 80,00% das propriedades, em quarto lugar destaca-se a produção de fumo com 37,14%, em quinto colocação a suinocultura com 21,42% das propriedades, depois vem a fruticultura com 21,14% das propriedades e em sétima colocação a avicultura e em oitavo lugar a piscicultura. Pelos dados apresentados podemos constatar que as famílias continuam produzindo para seus sustentos e aumentou algumas atividades como bovinocultura de leite, fruticultura, suinocultura e grão e diminuiu em outra como é o caso da piscicultura.

A lista de chamada das três turmas do ano de 2009 em relação aos escritos e os que participaram das alternâncias, como podemos observar nos dados finais, a frequência dos jovens foram satisfatórias, pois nesse ano a escola trabalhou com a média de 63 alunos distribuídos nos três anos, sendo que o 1º ano tinha 24 jovens até o fim do ano com uma média de 90,44% de presença em sala de aula, o 2º ano com 18 jovens frequentando, com uma média de 88,88% de aprendizagem e o 3º ano com 21 jovens teve a melhor média de frequência em sala de aula com 91,49%. Podemos ressaltar que essa média é uma média boa levando em consideração por atividades de colheita, plantio ou outras atividades que fosse difícil de abandonar a propriedade, acabava faltando se não o jovem não perde a alternância por qualquer dificuldade.

No ano de 2010, tivemos muitas melhorias os dados acima mostram os dados obtidos da lista de chamada das três turmas do ano de 2010 em relação aos escritos e os que participaram das alternâncias, como podemos observar nos dados finais, a frequência dos jovens foram satisfatórias, pois nesse ano a escola trabalhou com a média de 63 jovens, bem mais organizados e empolgados de realize cada vez mais rápido seus objetivos imediatos e a longo prazo, distribuídos nos três anos, sendo que o 1º ano tinha 29 jovens até o fim do ano com uma média de 95,27% de presença em sala de aula, o 2º ano com 21 jovens frequentando, com uma média de 98,65% de aprendizagem, a turma com a melhor média de participação e o 3º ano com 14 jovens teve uma regressão na colocação das turmas mas aumentou 4,51%, média de frequência em sala de aula com 95,00%. Podemos ressaltar que essa média é uma média boa levando em consideração por atividades de colheita, plantio ou outras atividades que fosse difícil de abandonar a propriedade, podemos observar que houve uma melhoria significativa na presença e participação desses jovens, ou seja, estão evoluindo.

5 DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho de pesquisa tinha por objetivo de desenvolver a região através da Pedagogia da Alternância, conheci a realidade das famílias da região, pois elas são pessoas sonhadoras que buscam um equilíbrio tanto na questão econômica quanto social, os jovens tem objetivo de continuar a tradição de seus pais e ter uma melhor qualidade de vida no meio rural. A maior dificuldade encontrada pelas famílias é a questão financeira, melhor organização da propriedade, conhecimento técnico para desenvolver as atividades na propriedade e intempéries climáticas.

Como já sabemos que mudanças/melhorias de uma região não ocorre do dia para a noite, são projetos que precisam ser desenvolvidos a médio e longo prazo, neste período de dois ano conseguimos grandes conquistas. Pois a o jovem juntamente com a família construíram grandes conhecimentos técnicos à propriedade, disseminaram o conhecimento para as demais pessoas. Organizaram parcialmente suas propriedades, através dessa organização conseguiram reduzir custos e aumentar a produção. Aumentou a participação da família na sociedade (sindicato, cooperativa, associação e outras participações). Os jovens que freqüentam a Casa Familiar Rural estão se ajudando entre eles no que um pode contribuir com o outro.

Com esta bolsa de pesquisa além de fazer o que eu realmente gosto, aprendi tanto ou mais do que essas pessoas, com a educação que recebi da minha família e mais o que vivi neste trabalho demonstrou o quanto vale a pena acreditar nas pessoas e ajuda-las a crescerem, pois as pessoas querem trabalhar basta terem oportunidade, elas querem se sentir úteis à sociedade. Consegui evoluir muito como pessoa e como profissional, pelo respeito delas, pois faço parte do desenvolvimento dessas pessoas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. R. M. Escola para o trabalho escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia. 2005. 419 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2005.

ARROYO, Miguel González. **A questão cultural e a estrutura escolar**. Florianópolis: 2001. (Palestra proferida ao Núcleo de Estudos Negros).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394. Brasília, Governo Federal, 1996.

CALAZANS, M. J. C. Para compreender a educação do Estado no meio rural. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. **Traços de uma trajetória**. Campinas: Papyrus. 1993. p. 15-42. (Coleção Educação e Escola no Campo) [[Links](#)]

ESTEVAM, D. O. Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

ESTEVAM, **A alternância na formação do jovem rural**. Educação e empreendedorismo no campo. Marco Social. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz. n. 7. 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999. Anais... Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

GIMONET, G.C: **Nascimento e Desenvolvimento de um Movimento Educativo: As Casas Familiares Rurais de Educação e de Orientação**. Salvador: Dupligráfica, 1999.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999. [[Links](#)]

PESSOTI, A. Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural. 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

QUEIROZ, J. B. P. Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional. 2004. 210 p. Tese(Doutorado)- Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

RIBEIRO, M. Trabalho e educação na formação de agricultores: a pedagogia da alternância. In: ANPED-Sul. 6. 2006. Santa Maria: **Anais...** (CD-Rom). Santa Maria: UFSM, 2006a. 10 p. [[Links](#)]

RUBENICH, C. J. Avaliação da eficiência da Escola Família Agrícola: COAAMS no desenvolvimento da comunidade rural. 2004. 110 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. 2004.

SARAMAGO, José. A caverna. Altaya: Record, 2000.